

HUNGRIA

HUNGRIA

Chefe de Estado:	László Sólyom
Chefe de Governo:	Gordon Bajnai (substituiu Ferenc Gyurcsány em Março) abolicionista para todos os crimes
Pena de morte:	
População:	10 milhões
Esperança média de vida:	73,3 anos
Taxa de mortalidade - menores de 5 anos (m/f):	9/8 por 1000
Taxa de literacia nos adultos:	98,9 por cento

A organização radical de extrema-direita Magyar Gárda (Guarda Húngara) organizou uma série de marchas em localidades com comunidades ciganas no Leste da Hungria. O governo disponibilizou recursos adicionais para as investigações aos violentos ataques contra a comunidade cigana, e quatro homens foram detidos.

Antecedentes

O ano ficou marcado pela tensão política e económica, que levou à demissão do primeiro-ministro Ferenc Gyurcsány, cujo governo socialista foi substituído por um executivo interino liderado por Gordon Bajnai. O Jobbik Magyarországért Mozgalom (Movimento para uma Hungria Melhor), conhecido como Jobbik, um partido político de extrema-direita com uma agenda marcadamente anticiganos e cada vez mais anti-semita, conquistou três mandatos nas Eleições para o Parlamento Europeu, em Junho.

Em Maio, a Hungria foi eleita membro do Conselho dos Direitos do Homem da ONU, e assumiu a sua adesão em Junho. O empréstimo de emergência de 20 mil milhões de euros concedido pelas instituições financeiras internacionais e pela UE impôs determinadas condições ao governo: tinha de reduzir os salários da função pública, as pensões, os benefícios sociais e outras despesas do governo.

Em Julho, o Tribunal de Recurso de Budapeste emitiu uma decisão vinculativa ilegalizando a Magyar Gárda, uma organização ligada ao partido político Jobbik. O tribunal considerou que as actividades da Magyar Gárda ultrapassavam os seus direitos enquanto associação e constituíam uma ameaça às liberdades dos ciganos. Ainda no mesmo mês, o partido Jobbik anunciou o relançamento da Magyar Gárda, e um dos seus recém-eleitos eurodeputados envergou um uniforme da Magyar Gárda na primeira sessão parlamentar em Bruxelas. Em Dezeboto o Supremo Tribunal confirmou a decisão do Tribunal de Recurso de Budapeste de ilegalizar o Magyar Gárda.

Contra-terrorismo e segurança

Em Setembro, o primeiro-ministro anunciou que a Hungria aceitaria acolher um prisioneiro da base naval norte-americana da Baía de Guantánamo, o qual participaria num programa de

integração de 18 meses. Um detido palestino da Baía de Guantánamo foi transferido para a Hungria a 1 de Dezembro.

Racismo

Em Fevereiro, a Comissão Europeia Contra o Racismo e a Intolerância manifestou a sua preocupação relativamente ao acentuado aumento do racismo nos discursos públicos. A Comissão reiterou ainda, com base em relatórios anteriores, que os ciganos da Hungria continuavam a enfrentar discriminação no acesso ao emprego, educação e habitação. Em Outubro, o Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa manifestou a sua preocupação com o aumento do extremismo e apelou aos líderes de todos os partidos políticos para garantirem que não seriam usados discursos xenófobos ou anticiganos na campanha para as eleições parlamentares de 2010.

Continuaram os ataques violentos contra ciganos. O Departamento Nacional de Investigação da Hungria, a agência policial encarregue de investigar os crimes graves, reforçou para 120 o número de agentes do seu grupo especial encarregue de investigar uma série de ataques contra a comunidade cigana.

■ Róbert Csorba e o filho, de cinco anos, foram mortos na localidade de Tatárszentgyörgy, em Fevereiro. Após uma investigação preliminar, a polícia local anunciou que tinham sido encontrados mortos na sequência de um incêndio causado por uma falha eléctrica na sua casa. Mais tarde no mesmo dia, porém, a polícia admitiu ter encontrado provas de que as duas vítimas foram alvejadas a tiro, mas só abriu uma investigação formal de homicídio 10 horas depois. Em Agosto, o Ministro da Justiça afirmou que tinha sido aberto um processo disciplinar contra agentes de polícia locais. Em Dezembro, a Comissão Independente de Queixas da Polícia, que examinou a forma como foi conduzida a investigação aos homicídios em Tatárszentgyörgy, concluiu que a polícia local tinha violado seriamente o direito fundamental das vítimas a uma investigação eficaz.

■ Jenő Kóka, um cigano de 54 anos, foi morto no bairro cigano de Tiszalök em Abril. Segundo as informações, foi morto a tiro quando saía de casa para iniciar o turno da noite na fábrica de produtos químicos onde trabalhava. A polícia afirmou que existiam semelhanças entre o caso de Jenő Kóka e outros ataques anteriores contra a comunidade cigana.

■ Maria Balogh, uma cigana de 45 anos, foi morta a tiro e a sua filha de 13 anos foi gravemente ferida na aldeia de Kisléta, em Agosto. No final desse mês, a polícia deteve quatro homens suspeitos de estarem envolvidos neste homicídio e em outros cinco ataques mortais contra pessoas ciganas, incluindo os assassinatos de Robert Csorba e do seu filho, e o de Jenő Kóka. Os quatro suspeitos, que negaram qualquer envolvimento nos ataques, encontravam-se em prisão preventiva no final do ano. Em Agosto, o Comandante da Polícia Nacional afirmou que existiam provas que relacionavam os suspeitos com outros actos de violência letal contra a comunidade cigana ocorridos entre Novembro de 2008 e Agosto de 2009, e que o racismo parecia ser o motivo principal. A ONG Centro Europeu dos Direitos dos Ciganos documentou, porém, os assassinatos de nove ciganos no mesmo período.

Em Setembro, cerca de 400 mulheres ciganas moveram um processo judicial contra o deputado Oszkar Molnar, do partido Fidesz, da oposição, e presidente da câmara de Edeleny, por causa dos seus alegados comentários difamatórios sobre as mulheres ciganas. Ele foi

igualmente criticado pelas ONGs, por outros políticos e pela comunicação social por causa dos seus comentários anti-semitas durante uma entrevista a uma televisão local em Outubro.

Discriminação – Ciganos

Esterilizações forçadas

■ Em Fevereiro, após oito anos de processos judiciais na Hungria e no estrangeiro, o Secretário de Estado do Ministério dos Assuntos Sociais e do Trabalho anunciou que o ministério iria compensar financeiramente A.S. por ter sido esterilizada sem o seu consentimento a 2 de Janeiro de 2001.

Violência contra mulheres e raparigas

■ O mediático caso de Zsanett E. prosseguiu. Em Janeiro, o Procurador de Budapeste abriu uma investigação às alegações de que Zsanett E. teria acusado falsamente cinco agentes de polícia de violação. No entanto, como o processo criminal movido por Zsanett E. em 2008 ainda se encontrava pendente, essa investigação não devia ter sido aberta. A investigação do Procurador contra Zsanett E. foi, por isso, suspensa.

Direitos das pessoas lésbicas, homossexuais, bissexuais e transexuais

A 5 de Setembro, realizou-se em Budapeste, com a devida protecção policial e sem incidentes, a marcha do orgulho lésbico, homossexual, bissexual e transexual. Porém, uma mulher jovem terá sido alegadamente atacada por dois ou três manifestantes anti-homossexuais após a marcha. Sofreu ferimentos na cabeça e nos braços. O Departamento da Polícia de Budapeste abriu uma investigação ao incidente, classificando-o como "violência contra um membro de um grupo social", apesar das emendas feitas em Fevereiro no Código Penal para introduzir os novos crimes de homofobia e outros ataques motivados pelo ódio. Na sequência dos apelos feitos pela União das Liberdades Cívicas de Hungria, a polícia anunciou que iria investigar o ataque ao abrigo das novas provisões do Código Penal.

Visita da Amnistia Internacional

🚗 Uma delegada da Amnistia Internacional visitou a Hungria em Setembro.

📄 Mulher cigana assassinada a tiro na Hungria (EUR 27/001/2009)